

PINGA-FOGO

■ **BACELLAR ONIPRESENTE** - O deputado Rodrigo Bacellar, presidente da Alerj, assume o Governo do Estado do Rio, no próximo dia 15 de junho, devido à licença de 10 dias do governador Cláudio Castro, que viaja com a família.

■ Bacellar, como governador, vai realizar uma intensa agenda no interior que está sendo preparada com carinho pelo secretário de Governo, André Moura.

■ **Vai ser demonstração de força política já que, na agenda de visitas, inclui prefeitos e deputados estaduais na articulação.**

■ **NOVA RODADA** - O governador Cláudio Castro retorna de férias e, já no dia 30, embarca para Lisboa para os eventos jurídicos que ocorrerão nos dias 04, 05 e 06 na capital portuguesa, promovidos pela Fundação Getúlio Vargas e pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento de Pesquisa.

■ **Neste novo período, o deputado Rodrigo Bacellar assume o governo e realiza nova maratona de viagens ao interior fluminense.**

■ **CRÍTICA MÍOPE** - No dia em que a Câmara do Rio deu uma amostra de força no estado, reunindo representantes de 19 municípios, incluindo quatro prefeitos, foi curiosa (para não dizer outra coisa) a divulgação distorcida de um projeto que apenas atualiza a Lei Orgânica do Município para refletir práticas correntes. Entre as diversas adequações, está a necessidade da aprovação de leis para a criação ou extinção de secretarias municipais, como determinou o TJ-RJ, e a vinculação do número de vereadores ao tamanho da população, como manda a Constituição Federal. Mas, pelo visto, tem gente por aí que não quer saber das leis.

■ **LADEIRA ABAIXO** - A queda da popularidade de Lula nas últimas pesquisas realizadas no Rio são assustadoras. Antes, Lula tinha uma pontuação sempre mais alta do que o seu governo. Agora, embolou tudo. O presidente foi trágado pelo insucesso de sua equipe econômica.

■ **PERDE VOTOS** - Na mesma pesquisa, Eduardo Paes perde sete pontos quando associado a Lula, e Rodrigo Bacellar ganha 19 quando associado a Bolsonaro. É o anti-lulismo voltando com força.

■ **FIDELIDADE PARTIDÁRIA** - Tem gente no Palácio da Cidade torcendo para Ratinho Junior, governador do Paraná e estrela do PSD, sair candidato a governador. Vai abrir uma avenida para Eduardo Paes justificar, por fidelidade partidária, o seu desembarque no barco de Lula.

■ **BANCADA REUNIDA** - A Casa Correio da Manhã, no Lago Sul, em Brasília, será palco do coquetel/jantar que reunirá a bancada federal fluminense nesta terça, 10 de junho, tendo os jornalistas Ricardo Bruno (Agenda do Poder) e Cláudio Magnavita (Correio da Manhã) como anfitriões.

■ **Em Brasília, o grupo Correio da Manhã edita duas edições diárias, uma nacional e outra para o Distrito Federal. Com a mudança da capital, os temas do Rio perderam o protagonismo em Brasília, que, agora, retorna com os veículos fluminenses enraizados no Distrito Federal. A Casa Correio da Manhã já é chamada de Embaixada Fluminense em Brasília. Aliás, na sede gráfica do jornal, no Núcleo Bandeirantes, um slogan da placa chama atenção: “Correio da Manhã, o jornal do Distrito Federal desde 1901”. Afinal, quando o jornal nasceu, o Rio era a capital do país.**

■ **DIPLOMAÇÃO REVOGADA** – O ministro do TSE, André Mendonça, determinou, nesta segunda (09), a revogação da liminar para Joacir Barbaglio, para ser diplomado prefeito de Três Rios (RJ). Na decisão, Mendonça afirma que o efeito suspensivo dado pelo TRE-RJ, foi dado após o 1º turno das eleições, indo de encontro com a decisão recente do STF (ADI 7.197/DF), que definiu que qualquer mudança na situação jurídica do candidato só vale até o dia da eleição, não depois. Mendonça ainda determinou que o TRE-RJ realize as medidas cabíveis para novas eleições na cidade trirriense. Joacir pode recorrer ao STF, porém sem efeito suspensivo.



Fotos CM



Da esq. para a dir.: O desenhista Luiz Águila; a pesquisadora Daniele Machado; presidente da Sotheby's Brasil, Katia Midlin; a reitora do Pró-Saber, Maria Cecília Gouvea Vieira; o neto de Niomar, Mauro Sodré; e os jornalistas Ricardo Cota e Cláudio Magnavita



O jornalista Ricardo Cota detalhando sobre a biografia de Niomar escrita por ele e editada pela Editora Correio da Manhã



Mauro Sodre, neto e secretário de Niomar, com os bisnetos da jornalista, João Vítor e Ana Luíza



A jornalista e escritora Luciana Savaget, ao centro, com o publisher e diretor de Redação do Correio da Manhã, Cláudio Magnavita (e) e Ricardo Cota (d), autor da biografia de Niomar



Durante a solenidade, a fundadora e reitora do Pró-Saber, Maria Cecília Almeida e Silva

Niomar Vive: Memória da Grande Dama da Resistência começa a ser resgatada

Cresce o resgate da importância de Niomar Moniz Sodré Bittencourt na história da arte brasileira e na resistência ao regime militar de 64. A grande dama do jornalismo brasileiro foi homenageada durante um evento cultural, realizado no Instituto Pró-Saber, com casa lotada, no último dia 6. O evento, com o seu neto e, na época, secretário particular, Mauro Sodré Neto, e os bisnetos João Vítor e Ana Luíza, contou com palestra do jornalista Ricardo Cota, autor da biografia editada pela Editora Correio da Manhã. Ainda na plateia, Cláudio Magnavita, publisher e diretor de redação do Correio da Manhã, impresso este, presidido por Niomar entre os anos de 1963 e 1969.

A exposição e leilão realizados em Paris pela Sotheby's, com a coleção da Niomar, trouxe uma atenção internacional a jornalista, que, no Brasil, teve o início do resgate do seu legado com o regresso do Correio da Manhã, exatamente 50 anos depois do seu famoso editorial “A Retirada”. O jornal voltou a circular meio século depois, considerando o número a partir daquela edição e com o editorial “A Retomada”, concretizando a profecia realizada por Niomar de que o jornal voltaria ao seu DNA original.

O evento, no Rio, contou ainda com a presença da historiadora Daniele Machado, e da presidente da Sotheby's Brasil, Katia Midlin Barbosa. Além de 60 alunas do Curso Superior do instituto, que trabalham em creches da rede pública ou conveniada e acompanharam com interesse às apresentações sobre a vida e a obra da jornalista. A biografia será lançada com uma exposição sobre Niomar e noite de autógrafos dentro da programação de comemoração do aniversário do Correio da Manhã.



Secretário pessoal de Niomar, Mauro Sodré relembrou a vida e trajetória de sua avó

OAB-RJ lança protocolo inédito para promover julgamentos com perspectiva LGBTQIAPN+

OABRJ

A Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Estado do Rio de Janeiro (OABRJ), lançou, nesta segunda, 9 de junho, um protocolo inédito que estabelece diretrizes práticas para promover julgamentos mais justos e inclusivos para a população LGBTQIAPN+. Elaborado pela Diretoria de Defesa da Diversidade da entidade, o documento propõe medidas concretas para orientar a atuação de magistrados, promotores, defensores e advogados, com foco na equidade e no respeito à diversidade.

Entre as recomendações, estão o uso obrigatório do nome social e pronomes corretos, capacitação contínua de profissionais do Direito sobre direitos LGBTQIAPN+, aplicação da Lei Maria da Penha em relações



A presidente da OABRJ, Ana Tereza Basilio, e o diretor de diversidade, Nélcio Giorgini, ao centro, durante o lançamento

homoafetivas e transfetivas, uso de linguagem inclusiva e valorização de provas sem viés discriminatório.

“A diversidade precisa ser respeitada em todos os níveis, inclusive na

forma como as decisões são tomadas. Queremos um Judiciário verdadeiramente seguro e acolhedor”, afirma a presidente da OABRJ, Ana Tereza Basilio.

Fernando Molica

Léo Lins não faz humor, justifica e banaliza a opressão

Pessoas que criticam e as que elogiam a condenação de Léo Lins erram num mesmo ponto — o de classificar seu trabalho como humorístico. Não é razoável classificar de humorista alguém que procura fazer rir com frases que estimulam e reiteram a pedofilia, o racismo, a homofobia e a discriminação a pessoas com deficiência.

Não se trata aqui de uma defesa da sisudez e da falta de jogo de cintura. Rir é ótimo, benditos sejam os que enxergam e expõem situações ridículas e inusitadas.

Humoristas gritam que o rei está nu, percebem detalhes ocultos, desafiam o poder, expõem a fragilidade dos quem fingem estar acima de todos.

Os militares desenhados por Millôr Fernandes, com suas fardas caricaturais, povoadas de medalhas e dragonas, são

um bom exemplo disso. Humor, como já sabiam os bobos da corte, provoca, incomoda, gera gargalhadas no público e constrangimento naqueles que, graças às piadas, são obrigados a encarar sua própria face.

Lins não apresenta nenhum novo olhar sobre nada, não explora ângulos inusitados, não se vale de boas sacadas, não provoca aqueles que se acham reis da cocada preta.

Diante do microfone, ele apenas reitera ofensas em relação a pessoas que já são ofendidas, reproduz conceitos que buscam justificar o domínio de uns sobre outros. Pisa em quem já humilhado, bate nos que tanto apanham.

Lins tenta provocar riso ao repetir estereótipos historicamente construídos com a finalidade de justificar formas de

dominação. Frisa e repete a covardia consagrada por um senso comum criado e cultivado pelos que exercem o poder.

Para facilitar o processo de extermínio de judeus, publicações nazistas tratavam de apresentá-los de uma maneira ridícula e desumanizada — como se não fossem seres humanos, mas pessoas inferiores.

Isso permitiria que fossem perseguidos, espoliados, torturados e mortos. Usaram a mesma lógica de colonizadores europeus em relação aos habitantes dos territórios que invadiam.

Nesses casos, e como tantos outros, buscava-se um riso que viria não de uma observação original, de um questionamento, de uma tentativa de se ridicularizar o opressor.

O tipo de humor de Lins não tem

graça, não exala coragem: é uma prática que não cutuca onças, procura chutar cachorros que estão ou serão mortos.

A questão não é de se policiar o humor, de reprimir risos provocados por determinadas piadas, o problema está em se achar graça de quem exalta o que temos de pior, que ressalta as limitações ou dificuldades de seres humanos.

Diante da repercussão de sua condenação, Lins alegou que, no palco, representa apenas um personagem — este sim, preconceituoso. O argumento seria até interessante, mas esbarra na própria lógica de um show que se apresenta como de humor.

Não é incomum — como ressaltado aqui mesmo na semana passada — que, em suas obras, criadores apresentem falas e gestos de criminosos, que assim podem

expor suas próprias razões, por mais condenáveis que sejam: o público que tire suas próprias conclusões.

Mas Lins não tenta questionar valores e posturas, procura consolidar preconceitos. Ele não ridiculariza pedófilos, racistas, homofóbicos, reafirma seus valores. O que busca é um riso pusilânime, cúmplice dos que, na plateia, divertem-se com a transformação em espetáculo de seus ódios e ações, que vibram com a naturalização do que têm de mais odioso.

Lins provoca riso de escárnio, trabalha com a crueldade dos algozes que zombam do torturado que perde o controle do corpo e evacua no chão. Busca o mesmo aplauso dos carrascos que gargalham diante do ateu que, no limite da dor, pede a Deus que o livre do suplício.